

Educação permanente em saúde nos serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa

Permanent health education in urgency and emergency services: an integrating review

Educación permanente en salud en servicios de urgencia y emergencia: una revisión integradora

Recebido: 04/06/2020 | Revisado: 05/06/2020 | Aceito: 08/06/2020 | Publicado: 19/06/2020

Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7523-3376>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: vencionek02@hotmail.com

Elaine Antunes Cortez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3912-9648>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: nanicortez@hotmail.com

Yasmin Saba de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2391-7009>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: yasminsabauff@gmail.com

Emillia Conceição Gonçalves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5412-7643>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: emilliagsantos@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar como a educação permanente em saúde vem sendo empregada como estratégia de qualificação das equipes dos serviços de urgência e emergência. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura, realizada através de cinco bases de dados e uma biblioteca digital, tendo como critérios de inclusão: tipos de estudo, idioma e recorte temporal. A amostra final foi composta por 11 estudos. **Resultados:** Como resultado da síntese de evidencia, emergiram duas categorias temáticas: “A relevância da Educação Permanente como estratégia para a qualificação profissional nos serviços de urgência e emergência” e “Métodos empregados na implementação da Educação Permanente nos serviços de urgência e emergência”. **Conclusão:**

A revisão integrativa se fez eficaz, apontando a relevância da educação permanente para a qualificação e desempenho profissional, permitindo perceber a importância desta ser mais estimulada e incorporada aos serviços de urgência e emergência, e ressaltando que esta proporcionará habilidades e melhor eficiência no atendimento ao usuário. Foi possível observar que os diversos métodos que estão sendo empregados visando a implementação dessa prática educacional, destacando-se o uso da tecnologia associada a mesma. As evidências obtidas podem ser úteis às discussões sobre a temática e nas futuras pesquisas.

Palavras-chave: Serviços médicos de emergência; Educação continuada; Aprendizagem.

Abstract

Objective: Analyze how permanent health education has been used as a strategy for qualifying the teams of urgent and emergency services. **Method:** Integrative Literature Review, carried out through five databases and a digital library, having as inclusion criteria: types of study, language and time frame. The final sample consisted of 11 studies. **Results:** As a result of the evidence synthesis, two thematic categories emerged: "The relevance of Permanent Education as a strategy for professional qualification in urgent and emergency services" and "Methods used in the implementation of Permanent Education in urgent and emergency services". **Conclusion:** The integrative review became effective, pointing out the relevance of permanent education for the professional qualification and performance, allowing us to realize the importance of this being more stimulated and incorporated into urgent and emergency services, and emphasizing that this will provide skills and better efficiency in customer service. It was possible to observe that the various methods that are being used aiming at the implementation of this educational practice, highlighting the use of the technology associated with it. The evidence obtained can be useful for discussions on the subject and for future research.

Keywords: Emergency medical services; Continuing education; Learning.

Resumen

Objetivo: Analizar cómo se ha utilizado la educación permanente en salud como estrategia para calificar los equipos de servicios de urgencia y emergencia. **Método:** Revisión Integral de Literatura, realizada a través de cinco bases de datos y una biblioteca digital, teniendo como criterios de inclusión: tipos de estudio, lenguaje y marco de tiempo. La muestra final consistió en 11 estudios. **Resultados:** Como resultado de la síntesis de evidencia, surgieron dos categorías temáticas: "La relevancia de la educación permanente como estrategia para la calificación profesional en los servicios de urgencias y emergencias" y "Métodos utilizados en

la implementación de la educación permanente en los servicios de urgencias y emergencias".

Conclusión: La revisión integradora se hizo efectiva, señalando la relevancia de la educación permanente para la calificación y el desempeño profesional, lo que nos permite darnos cuenta de la importancia de que esto sea más estimulado e incorporado a los servicios de urgencia y emergencia, y enfatiza que esto proporcionará habilidades y una mejor eficiencia en el servicio al cliente. Se pudo observar que los diversos métodos que se están utilizando con el objetivo de implementar esta práctica educativa, destacando el uso de la tecnología asociada a ella. La evidencia obtenida puede ser útil para las discusiones sobre el tema y para futuras investigaciones.

Palabras clave: Servicios médicos de urgencia; Educación continua; Aprendizaje.

1. Introdução

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é definida como uma estratégia de cunho político e pedagógico que tem como objetivo de trazer um novo conceito aos processos de capacitação dos profissionais nos serviços de saúde. Esta descreve um grupo de atividades que englobam desde a capacitação emergencial até a formação mais estruturada, viabilizando a operação do serviço considerando a eficácia e a eficiência da produtividade (Silva et al., 2018; *Portaria nº 198*, 2004).

Essa educação busca incorporar a sua estruturação aos valores e princípios do SUS, mediante ao processo de renovação do modelo de atenção, já que há uma intensificação da promoção e prevenção da saúde através dos processos educativos e produtivos promovido pela mesma (Brasil, 2010).

A ampliação da educação permanente no âmbito das urgências e emergências começa a ocorrer com criação da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), a qual foi instituída através da Portaria nº 1.863/GM, de setembro de 2003 e, que tem como propósito organizar a assistência em saúde, desde as unidades básicas, Equipe de Saúde da Família até os cuidados pós-hospitalares (convalescença, recuperação e reabilitação). Dentro de suas diretrizes estão, por exemplo, a capacitação e educação continuada das equipes de saúde, abarcando toda a gestão e atenção pré-hospitalar fixa e móvel, hospitalar e pós-hospitalar, de acordo com as diretrizes do SUS e alicerçada nos polos de educação permanente em saúde (Brasil, 2006).

Em 2004, foi criada a Portaria nº 198, que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como parte integrante do SUS, na qual são estabelecidas estratégias para orientar as transformações necessárias nos processos formativos dos

profissionais da área da saúde. Esta tem seu trabalho estruturado através do sistema de saúde, em suas esferas de gestão e conjunto com as instituições formadoras, que visam a construção de uma saúde que respeite os seus usuários e valorize os atores sociais do trabalho (*Portaria nº 198, 2004; Brasil, 2014*).

Tendo em vista as necessidades e peculiaridades que os serviços de urgência e emergência possuem, os profissionais que ali operam devem estar atentos e preparados para atuarem em diversas situações; para executar um atendimento rápido com conhecimento e segurança, a fim de socorrer a vítima em qualquer situação de risco de vida, aliando a fundamentação teórica à habilidade, a iniciativa e a estabilidade emocional, além de estarem preparados para lidar com demandas dos mais variados tipos (Tacsi, & Vendruscolo, 2004).

Diante disso, os profissionais se encontram sempre sob constante tensão, visto que esta é uma área bastante movimentada, na qual são atendidas situações potencialmente críticas e estressantes no que diz respeito ao primeiro atendimento. Considerando que esse primeiro cuidado é um dos principais fatores que leva à redução do número de óbitos e demais complicações, sentimentos como a ansiedade podem vir atrapalhar o desempenho profissional. Assim sendo, faz-se necessário aprimorar a qualificação desse atendimento, a capacitação profissional, promover a busca de novos conhecimentos e estimular o profissional a manter pensamento crítico e reflexivo, visando a prestação de uma boa assistência ao paciente (Velo et al., 2016).

Conforme as observações realizadas em estudos anteriormente publicados, podemos perceber que existem fragilidades nas práticas diárias das equipes de emergência. Tal fato gerou a inquietação em saber: como a educação permanente em saúde vem sendo empregada como estratégia de qualificação profissional nos serviços de urgência e emergência? Para tanto, o objetivo da realização desse estudo foi analisar como a educação permanente em saúde vem sendo empregada como estratégia de qualificação das equipes dos serviços de urgência e emergência.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa com base em pesquisa bibliográfica de artigos indexados nas bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando-se do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed Database of U.S. National Library of Medicine (PUBMED/NLM), Scientific

Eletronic Library Online (SCIELO), e na base de dados SciVerse Scopus (SCOPUS), sendo considerados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Com objetivo de sistematizar a pesquisa, optou-se por seguir o referencial teórico de Whittemore e Knafl (2005), dividindo-a em cinco etapas metodológicas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Busca dos artigos nas bases de dados e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; 3) Avaliação dos achados da pesquisa; 4) Análise e interpretação dos resultados; 5) apresentação de uma síntese dos artigos selecionados.

A pesquisa teve início após consultas literárias envolvendo o processo de educação permanente em saúde e como este vem sendo aplicado nos serviços de urgência e emergência, que gerou a seguinte questão de pesquisa: como a educação permanente em saúde vem sendo empregada como estratégia de qualificação profissional nos serviços de urgência e emergência? A coleta de dados foi desenvolvida entre os meses de novembro de 2019 e fevereiro de 2020.

Para a escolha e definição dos descritores (DeCs/ MeSh) e/ou palavras-chaves a serem utilizadas neste estudo, foi feita uma pesquisa no portal da BVS, e para a investigação foram estabelecidos os descritores "Serviços Médicos de Emergência" e "Educação Continuada" e suas variações em inglês e espanhol, utilizando-se dos operadores booleanos "AND" e "OR", para um maior refinamento da pesquisa. A pesquisa limitou-se ao uso de dois descritores, pois, ao associar um terceiro os artigos se tornavam ainda mais escassos, impossibilitando um estudo mais aprofundado. O uso de palavras-chave foi descartado, pois o uso dos termos previamente escolhidos ("Pronto-socorro" e "Educação Permanente" e suas variações em inglês e espanhol), gerou resultados nos quais nenhum artigo atingiu os critérios metodológicos estabelecidos, desta forma, o uso de palavras-chave não agregou nenhum valor a esta revisão integrativa e foi refutado.

Os critérios de inclusão das publicações neste estudo foram: possuir disponibilidade eletrônica na íntegra sem restrição de acessibilidade, publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2010 a 2020, que tivessem relação à temática em questão. Já os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, manuais, editoriais, cartas ao editor, artigos de opinião, estudos de casos, resumos de eventos e artigos em andamento. O motivo do recorte temporal advém do número extremamente escasso de publicações quando utilizados apenas os últimos cinco anos, impossibilitando uma análise eficaz sobre a temática.

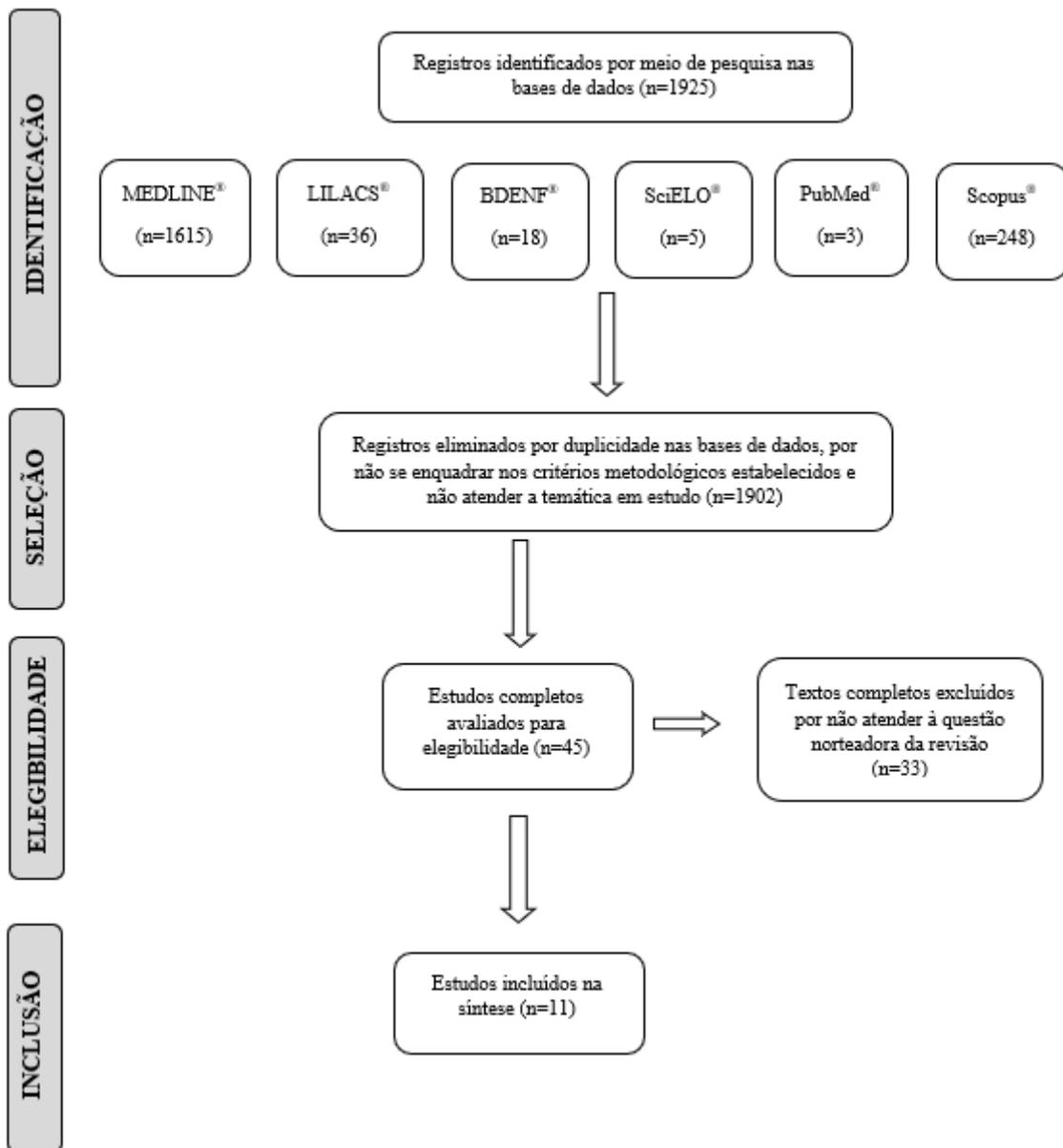
Foram identificados, em conjunto, nas bases de dados um total de 1.947 artigos, aos quais posteriormente passaram por duas filtragens buscando refinar a pesquisa. Na primeira

filtragem foram realizadas a retirada de publicações duplicadas (n=64), utilizando-se o programa *EndNote*[®] e a inserção dos critérios de inclusão, restando 473 publicações. Essas passaram por uma segunda filtragem que se constituiu da leitura dos títulos e resumos dos artigos, seguida de leitura parcial de seu conteúdo. Das 473 publicações, 74 estavam apresentavam restrição de acessibilidade, 14 consistiam em resumos de eventos, artigos em andamento, cartas ao editor, estudo de caso, artigo de opinião, editorial ou teses e 374 possuíam pouco ou nenhum foco na Educação Permanente, portanto, fugindo do objetivo proposto no estudo. Sendo assim, 11 artigos foram selecionados para compor esta revisão integrativa.

Vale ressaltar que diversos estudos traziam a Educação Continuada como pretexto principal ou relevante para sua construção, isso ocorre, principalmente, devido ao descritor pesquisado ser exatamente voltado para tal (“Educação Continuada”), não havendo um exclusivo para Educação Permanente. Desta forma, tais artigos foram descartados da pesquisa, visto que fogem do foco principal do estudo, já que há diferença entre estas estratégias educativas.

Os dados extraídos foram organizados em planilhas em ordem numérica crescente, utilizando o programa *Microsoft Excel*[®], de forma a facilitar a visualização durante a construção dos resultados e discussão dos artigos. O fluxograma de busca e seleção dos estudos é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa com o quantitativo (n) dos artigos encontrados e selecionados após busca em base de dados. Niterói, RJ, Brasil, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O baixo número de publicações destaca a escassez existente de produções científicas sobre a temática e, esse número se torna ainda menor quando utilizado o corte temporal estabelecido (2010 a 2020), visto que das 1.925 publicações encontradas (número total sem uso de filtros), 1.452 estão fora do corte temporal, demonstrando que nos últimos anos houve uma queda no índice de publicações sobre a temática.

No que se diz respeito aos aspectos éticos, não houve nenhuma modificação do conteúdo original desses estudos em pro de benefícios à revisão, mantendo assim os direitos

autorais dos mesmos. Sendo assim, o processo de análise se deu através da leitura do material por inúmeras vezes, visando analisar se os mesmos se enquadravam nos critérios metodológicos previamente estabelecidos e se possuem correlação ao objetivo proposto pela revisão.

A análise do nível de evidências foi classificada em sete níveis seguindo a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2010), aos quais são divididos em: nível 1 – revisões sistemática ou meta-análises de ensaios randomizados controlados; nível 2 – ensaios clínicos randomizados controlados; nível 3 – ensaios clínicos não randomizados; nível 4 – estudos de caso-controle e de coorte; nível 5 – revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; nível 6 – estudo descritivo ou qualitativo; nível 7 – opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas.

3. Resultados

Quanto à caracterização dos 11 estudos selecionados, 63,6% (7) possuem abordagem qualitativa e 36,4% (4) eram de abordagem quantitativa, sendo um deles um estudo de coorte prospectivo e um transversal. A maioria dos estudos foi do ano de 2016 com 27,3% (3), seguido dos anos de 2018, 2015 e 2013 com 18,2% (2) e 2019 e 2012 ambos com 9,1% (1). Com relação ao país em que foram desenvolvidos: Brasil (9), Nepal (1) e Estados Unidos da América - EUA (1) estudos em cada país. O idioma predominante nas publicações foi o português (8), seguido do inglês (3). Referente ao nível de evidencia nove estudos (81,8%) se enquadravam no nível VI e dois (18,2%) no nível IV. O Quadro 1 apresenta a síntese dos estudos selecionados perante os autores, os anos de publicação, os países, os títulos, os objetivos e os níveis de evidência.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados acerca da educação permanente nos serviços de urgência e emergência de acordo com o autor, país, ano, título, objetivo e nível de evidência (NE). Niterói, RJ, Brasil, 2020.

Autor, país e ano	Título	Objetivo	NE
Souza-Silva et al. (Brasil, 2019)	Implementation of na Acute Coronary Syndrome Training Strategy for Emergency Healthcare Professionals.	Descrever uma estratégia de treinamento em simulação para profissionais de saúde de emergência e fornecer dados preliminares sobre aquisição de conhecimento, confiança dos alunos e prescrição de medicamentos após o treinamento.	VI
Pereira et al. (Brasil, 2018)	Educação Permanente em Saúde: uma prática possível.	Relatar a vivência do ciclo de encontros realizado com trabalhadores que atuam no Pronto-Socorro.	VI
McCredie et al. (Nepal, 2018)	Evaluating the effectiveness of the Emergency Neurological Life Support educational framework in low-income countries.	Avaliar o impacto do curso no conhecimento, habilidades de tomada de decisão e preparação para gerenciar emergências neurológicas em um país com recursos limitados.	IV
Laprovita et al. (Brasil, 2016)	Educação Permanente no atendimento pré-hospitalar móvel: perspectiva de Emerson Merhy.	Refletir, teórica e filosoficamente, sobre a importância da educação permanente como ação transformadora das práticas individuais e coletivas no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência, sob a perspectiva de Emerson Merhy.	VI
Bonin et al. (Brasil, 2016)	Estratégia de educação para o apoio aeromédico.	Identificar estratégias educativas para o esclarecimento das equipes de APH terrestre quanto às indicações de acionamento do socorro aeromédico.	VI
Furin et al. (EUA, 2016)	Out-of-Hospital Surgical Airway Management: Does Scope of Practice Equal Actual Practice?	Avaliar a exposição clínica, a educação e a competência percebida pelos paramédicos em terra na cricotirotomia.	IV

Piazza et al. (Brasil, 2015)	Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem.	Identificar na visão da equipe de enfermagem a necessidade e contribuição da educação permanente nas Unidades de Pronto Atendimento – UPA 24h.	VI
Oliveira et al. (Brasil, 2015)	Unidade de pronto atendimento – UPA 24h: percepção da enfermagem.	Descrever a percepção da enfermagem sobre as Unidades de Pronto Atendimento.	VI
Filho e Benessiuti (Brasil, 2013)	Conformidade no prontuário do paciente: um desafio permanente.	Objetivo principal: Avaliar os prontuários dos pacientes internados, visando diminuir as não conformidades apresentadas. Secundários: Fazer um diagnóstico situacional mediante levantamento de dados contidos no prontuário do paciente; criar ações para combater os problemas levantados na auditoria; criar ferramentas que facilitem a educação permanente; aplicar educação permanente e continuada; promover conscientização e mudanças de atitudes e comportamentos frente às obrigatoriedades na elaboração do prontuário, quebrando paradigmas; criar subsídios que sirvam para avaliação e melhoria contínua na assistência prestada ao cliente e colaborar para o ensino e pesquisa.	VI
El Hetti et al. (Brasil, 2013)	Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no serviço de atendimento móvel de urgência.	Analisar a percepção dos profissionais sobre educação permanente e/ou continuada no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de um município do Estado de São Paulo.	VI
Tobase et al. (Brasil, 2012)	Ensino à distância na educação permanente em Urgência e Emergência.	Apresentar o Programa Técnico de Capacitação dos Profissionais do SAMU em Urgência e Emergência.	VI

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Posteriormente, visando facilitar a visualização lógica e estrutural do estudo, foram confeccionadas fichas de leitura, com o objetivo de destacar unidades de registro e agrupá-las em diferentes temas.

4. Discussão

Após análise do material, foi possível apontar questões relevantes a serem relatadas sobre a educação permanente, como esta vem sendo empregada como estratégia de qualificação profissional e sua correlação com os serviços de urgência e emergência. A discussão dos resultados divide-se em dois temas oriundos da categorização das unidades de registro criadas previamente, sendo eles: “A relevância da Educação Permanente como estratégia para a qualificação profissional nos serviços de urgência e emergência” e “Métodos empregados na implementação da Educação Permanente nos serviços de urgência e emergência”.

A relevância da Educação Permanente como estratégia para a qualificação profissional nos serviços de urgência e emergência

A partir da revisão integrativa foi possível identificar no estudo que a educação permanente passa a ser uma ferramenta fundamental e estratégica para a consolidação do SUS, a fim de alcançar perfis profissionais orientados pelas demandas da população, em cada realidade regional e nível de complexidade, assim, verificando em seu estudo que, a maioria dos profissionais da equipe de enfermagem que atuam nas Unidades de Pronto Atendimento 24h são provenientes das Unidades Básicas de Saúde e por esse motivo, apresentaram dificuldades ao iniciar o trabalho neste novo nível de atenção, relacionados à falta de experiência técnica em urgência e ao pouco tempo de atuação profissional em enfermagem (Piazza et al., 2015).

A EPS se torna fundamental, principalmente para as equipes de atendimento de urgência, visto que proporciona uma releitura crítica das condições de trabalho, das necessidades de saúde e das relações estabelecidas, pois leva em conta as peculiaridades de cada usuário, de cada região e dos trabalhadores envolvidos e, como esta favorece o

fortalecimento e o desenvolvimentos de competências, acaba por servir de fator dinamizador de novos conhecimentos, minimizando as possibilidades de erros durante a assistência e diminuindo, assim, a ansiedade da equipe (Laprovita et al., 2016).

Além disso, a Educação Permanente oferece ferramentas indispensáveis para a incorporação do profissional na sua equipe de trabalho, pois o possibilita identificar suas necessidades e, por meio do pensamento reflexivo, leva-o a interagir e aprender com os demais, permitindo, desta forma, a resolução dos conflitos, a aproximação da equipe e oportunidade de crescimento do grupo (Piazza et al., 2015; Oliveira et al., 2015; El Hetti et al., 2013).

Considerando o quanto é essencial que o profissional que trabalha nessa área estar especificadamente capacitado e com uma vasta experiência de atuação com pacientes críticos, os serviços de atenção em urgência e emergência devem estimular o uso de todo conhecimento visando utilizar os recursos disponíveis, tendo em vista que os mesmos são limitados, principalmente no serviço de atendimento pré-hospitalar que não possui a sua disposição os mesmos recursos que uma unidade hospitalar, além de que, a quantidade de profissionais atuantes em determinado socorro é restrita, dessa forma a Educação Permanente serve como estratégia para a otimização desse trabalho, pois esta promove melhorias na qualidade do desempenho técnico do profissional, diminuindo o índice de falhas nos procedimentos (McCredie et al., 2018; Bonin et al., 2016; El Hetti et al., 2013).

Como os currículos de formação em saúde ainda não abordam as demandas que são exigidas dos profissionais de saúde atuantes nos serviços de urgência e emergência, como: agilidade na tomada de decisões, habilidades na realização de procedimentos e, principalmente, atualização do conhecimento teórico/científico, a EPS se torna imprescindível, visto que proporciona o preparo da equipe que ficará responsável pelo atendimento, levando, desta forma, à uma maior resolutividade do serviço e satisfação da equipe e da população (Pizza et al., 2015).

Em comunhão com o que foi encontrado nos outros artigos, um dos estudos realizados nos Estados Unidos da América, na Pensilvânia, também aponta a necessidade de estimular a implementação das ações educativas, visto que, devido ao pouco tempo que os profissionais de saúde possuem para se concentrarem no processo de educação e na manutenção das suas habilidades, se torna crucial promover intervenções que enfatizem e avaliem as habilidades técnicas dos mesmos, regularmente, pois, se estes não estão estimulando suas habilidades em campo e nem recebendo educação e treinamento contínuo, sua capacidade de concluir um procedimento com êxito pode acabar sendo reduzida (Furin et al, 2016).

Logo, para haver uma formação profissional com qualidade, deve-se ter uma base sólida de formação geral, mas com uma construção contínua, ou seja, é possível formar profissionais

de saúde qualificados através da implementação de práticas educativas, desta forma, impactando em uma assistência mais resolutiva e integral.

Métodos empregados no processo de implementação da Educação Permanente nos serviços de urgência e emergência

A Educação Permanente em Saúde fundamenta-se nos conceitos de aprendizagem significativa e ensino problematizador, levando em conta que o ensino-aprendizagem deve ocorrer a partir da reflexão da realidade vivenciada no cotidiano de trabalho, levando o profissional a repensar condutas e procurar novos caminhos e estratégias para a superação de dificuldades, tanto coletivamente, quanto individualmente (Pereira et al., 2018; Oliveira et al., 2015). Entretanto, por se tratar de algo subjetivo e individualizado à cada caso, pode-se surgir dúvidas e/ou dificuldades em como estabelecer uma aprendizagem realmente significativa.

A auditoria é apontada como um instrumento avaliativo útil para a prática educacional, visto que possibilita a visualização de problemas existentes na prática que muitas vezes passam despercebidos, mas que afetam diretamente o desempenho profissional na prática assistencial. Esta foi utilizada em um estudo realizado em São Paulo, o qual buscou encontrar não conformidades em prontuários de pacientes e, a partir disso, construir um diagnóstico situacional buscando criar ferramentas para combater os problemas encontrados e auxiliar no processo de educação permanente, aplicando-as em seguida, o que resultou em mudanças nos comportamentos e atitudes dos profissionais envolvidos no processo de trabalho (Filho et al., 2014).

Outro método apontado em um dos artigos analisados foram os “ciclos de encontros”. Este se trata de uma pesquisa realizada em Minas Gerais, ao qual visava reestruturar a PNEPS em um Pronto Socorro, nesta os pesquisadores optaram por trabalhar os encontros em cima dos desafios, dilemas e potencialidades dos participantes, criando um ambiente que promovesse a sensibilização, a reflexão e o reconhecimento do processos de trabalho individuais e coletivos e, que desse visibilidade as ações espontâneas e inventivas dos trabalhadores, permitindo-se, assim, a construção, coletiva, de alternativas estratégicas a serem implementadas e que contribuíssem para o processo de ensino-aprendizagem (Pereira et al., 2018).

Considerando que para provocar mudanças reais no processo de formação faz-se necessário que as propostas educativas sejam construídas coletivamente (Pereira et al., 2018), a escolha dos "ciclos de encontros" como meio para a aplicabilidade da educação permanente se torna valorosa, visto que permite a interação direta dos participantes no seu processo de

aprendizagem, construindo, assim, alternativas, ferramentas e estratégias educacionais com maiores chances participação e aceite pelos mesmos.

O uso de simulação nas práticas educativas, foi destacado em mais das pesquisas analisadas, sendo considerado um método relevante e promissor, visto que promove melhorias no desempenho individual e no trabalho em equipe, estimula o desenvolvimento de habilidades práticas e do raciocínio clínico, além de aumentar a conscientização sobre protocolos assistenciais, melhorando a qualidade da assistência e garantindo uma maior segurança ao paciente.

Em um estudo nacional, realizado no Estado de Minas Gerais, pode-se observar que após o uso de simuladores, houve uma melhora expressiva no conhecimento e na confiança dos participantes para a realização da prática trabalhada. Outro estudo, dessa vez realizado no Nepal, fomentou o achado, demonstrando também uma melhora significativa do conhecimento e habilidades de tomada de decisão, dos participantes, após implementação dos simuladores. No entanto, ambos os estudos apontaram o alto custo, como barreira para a implementação/manutenção desse tipo de prática, visto que o uso de simuladores de alta tecnologia/alta fidelidade é dispendioso, dificultando, assim, sua utilização nas práticas educativas (Souza-Silva et al, 2019; McCredie et al., 2018).

Outro método observado foi o Ensino à Distância (EAD), este promove acesso ao conhecimento e oportunidades de aprendizagem contínua, respeitando às necessidades dos usuários, em termos de ritmo de aprendizagem e disponibilidade de tempo. Uma das pesquisas focou em apresentar o Programa Técnico de Capacitação dos Profissionais do SAMU em Suporte Básico de Vida, na modalidade EAD, pesquisa essa que finaliza apontando sobre como o uso das tecnologias na educação permanente e na capacitação dos profissionais pode proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica baseada na reflexão da prática profissional no âmbito da urgência e emergência, levando a transformações nos educandos e nos gestores, melhorando a qualidade da assistência (Tobase et al., 2012).

Devido as peculiaridades dos setores de urgência e emergência que tendem a encurtar a distância temporal entre as ações assistenciais, a tecnologia possui grande capacidade de se tornar uma potente aliada no processo educacional permanente, visto que esta amplia as possibilidades de reprodução, troca de conhecimento e aprendizagem, adequando-se a realidade e a necessidade dos profissionais e dos usuários de saúde.

O EAD é aquele que melhor exemplifica essa afirmativa por permitir que os alunos gerenciem seu tempo de aprendizado, além de possibilitar que esse ocorra fora do ambiente de trabalho, podendo substituir e/ou abranger situações nas quais há a impossibilidade dos

profissionais de comparecerem aos encontros educacionais ou até mesmo de efetua-los, seja por questões estruturais, temporais ou por motivos plenamente didáticos.

Enfim, perante a análise dos artigos foi possível evidenciar que a educação permanente tem extrema relevância no processo de qualificação profissional, servindo como estratégia para alavancar melhorias no ambiente de trabalho, nos profissionais e na qualidade da assistência prestada. Além disso, esta gerou visibilidade aos mais variados métodos empregados no processo de implementação desse processo educacional, métodos estes que se demonstraram eficazes mediante suas propostas.

5. Considerações Finais

Evidencia-se que a revisão integrativa se fez eficaz no que se diz respeito à construção do conhecimento em educação permanente com estratégia para a qualificação profissional, permitindo perceber a importância e necessidade da implementação de ações educativas nos serviços de urgência e emergência, visto que as mesmas promovem melhorias na capacidade, nos conhecimentos e nas habilidades dos profissionais da saúde, o que se torna imprescindível quando consideramos as características e peculiaridades que a área de urgência e emergência possui.

Apesar da formação e preparo dos profissionais, é possível perceber através da literatura analisada que muitos tem dificuldade de aplicar os conhecimentos adquiridos e mantê-los ao longo de suas atividades profissionais, por isso a necessidade de uma educação permanente. Sendo assim, vale ressaltar que os currículos de formação em saúde ainda possuem fragilidades em preparar o profissional da saúde para encarar as situações cotidianas do trabalho, principalmente em áreas específicas, desta forma, a educação permanente se torna a melhor solução, visto que proporciona o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades da equipe como um todo e, portanto, deve ser mais estimulada e incorporada os serviços de urgência e emergência.

Pode-se observar também a existência de vários métodos utilizados no processo de implementação da educação permanente, dos mais simples aos mais complexos e dispendiosos. Vale ressaltar que o uso da tecnologia associada à prática educacional tem demonstrado muito pertinente, visto que esse tem sido um dos métodos mais utilizados dentre os estudos levantados, entretanto sua execução ainda enfrenta diversos desafios, dentre os quais o grande dispêndio financeiro, dependendo do nível tecnológico a ser utilizado.

Como nos tempos atuais o uso da tecnologia tem se expandido exponencialmente, tornando-se elemento essencial no âmbito de trabalho e no cotidiano social, agrega-la no processo de implementação da educação permanente torna-se uma estratégia com amplo potencial, visto que esta permite integrar o gerenciamento da busca ao conhecimento ao tempo disposto para tal, além de possibilitar ao aluno aprender sob uma visão mais imersa e próxima da realidade vivenciada pelo mesmo.

Desta forma, concluímos que a Educação Permanente em Saúde é de demasia relevância no processo de qualificação dos profissionais e na valorização dos seus processos de trabalho, pois estimula o compartilhamento e a reflexão da equipe, levando a uma melhor interação dos mesmos, diminuindo a ansiedade, os riscos e erros durante o processo de socorro e melhorando a qualidade da assistência prestada e, que não há método ideal para a implementação desta. Portanto, a escolha da estratégia/método a ser empregado, deve partir da reflexão e avaliação das possibilidades, de forma coletiva, visando escolher aquela que irá melhor se adequar a estrutura local, ao orçamento disponível e à necessidade da equipe e dos usuários de saúde.

Apesar das limitações que este estudo possui, advindas da escassez de materiais publicados encontrados, as evidências obtidas e citadas podem ser úteis às discussões sobre a temática, bem como, o desenvolvimento de futuras pesquisas que abordem a educação permanente em saúde e como a mesma se desenvolve nos serviços de urgência e emergência, que poderão vir a acrescentar ou refutar os achados dessa revisão integrativa.

Embora a análise realizada tenha conseguido contextualizar a temática, em respeito à classificação da força de evidências, observou-se a exiguidade de estudos que se enquadrassem nos níveis I, II e III, desta forma, apontando a existência de uma lacuna de revisões sistemática ou meta-análises de ensaios randomizados controlados, de ensaios clínicos randomizados controlados e de ensaios clínicos não randomizados sobre a temática de educação permanente em saúde nos serviços de urgência e emergência, como estratégia de qualificação profissional.

Essa revisão contribui para o fortalecimento e implementação da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) no Sistema Único de Saúde (SUS) visto que estimula os profissionais a refletir acerca da necessidade e da relevância das práticas educacionais permanentes no processo de qualificação profissional, tornando-os mais adeptos e participes dessas práticas educacionais, levando, assim, a uma assistência mais qualificada, consistente e eficaz aos usuários da saúde. Ademais, os métodos apontados a serem utilizados na implementação da EPS, permitem a ponderação, adaptação e a ampliação das propostas no processo de ensino-aprendizagem dos profissionais da saúde.

Referências

- Bonin, W. L. M., Abrahão, A. L., Laprovita, D., Cortez, E. A., Fernandes, F. C., Corvino, M. P. F., & Santos, N. L. P. (2016). Estratégia de educação permanente para o apoio aeromédico. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 10(6 Supl.), 4757-4765. Retrieved Dec 15, 2019, from <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11254/12872>
- Brasil. (2006). *Política Nacional de Atenção às Urgências*. (3a ed.). Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2010). *Acolhimento nas práticas de produção em saúde*. (2a ed.). Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2014). *Educação permanente em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.
- El Hetti, L. V., Gabriel, C. S., Fortuna, C. M., & Maziero, V. G. (2013). Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 15(4), 973-982. doi: 10.5216/ree.v15i4.24405
- Filho, I. P., & Benessiuti, M. A. T. (2014). Conformidade no prontuário do paciente: um desafio permanente. *Rev Adm Saúde*, 15(61), 159-168. Retrieved Feb 04, 2020, from http://www.cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_ndoc=1021&p_nanexo=511
- Furin, M., Kohn, M., Overberger, R., & Jaslow, D. (2016). Out-of-hospital surgical airway management: does scope of practice equal actual practice?. *West J Emerg Med*, 17(3), 372-376. doi: 10.5811/westjem.2016.3.28729
- Laprovita, D., Fernandes, F. C., Almeida, L. P., Corvino, M. P. F., Cortez, E. A., & Braga, A. L. S. (2016). Educação permanente no atendimento pré-hospitalar móvel: perspectiva de Emerson Merhy. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 10(12), 4680-4686. Retrieved Dec 15, 2019, from <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11538/13444>
- McCredie, V. A., Shrestha, G. S., Acharya, S., Bellini, A., Singh, J. M., Hemphill III, J. C., & Goffi, A. (2018). Evaluating the effectiveness of the Emergency Neurological Life Support

educational framework in low-income countries. *Int Health*, 10(2), 116-124. doi: 10.1093/inthealth/ihy003

Oliveira, S. N., Ramos, B. J., Piazza, M., Prado, M. L., Reibnitz, K. S., & Souza, A. C. (2015). Unidade de pronto atendimento – UPA 24h: percepção da enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 24(1), 238-244. doi: 10.1590/0104-07072015003390011

Pereira, L. A., Silva, K. L., Andrade, M. F. L. B., & Cardoso, A. L. F. (2018). Educação permanente em saúde: uma prática possível. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12(5), 1469-1479. doi: 10.5205/1981-8963-v12i5a231116p1469-1479-2018

Piazza, M., Ramos, B. J., Oliveira, S. N., Prado, M. L., Massaroli, A., & Zamprogna, K. M. (2015). Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem. *Journal of Nursing and Health*, 5(1), 47-54. Retrieved Jan 14, 2020, from <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5408>

Portaria nº 198 (2004, fevereiro 13). Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília-DF, 16 de fev, p. 37, 2004.

Silva, A. B., Lopes, G. M., Batista, K. M. P., & Castro, M. C. S. (2018). A educação permanente em saúde no serviço de atendimento móvel de urgência. *Revista Sustinere*, 6(1), 63-68. doi: 10.12957/sustinere.2018.31266

Souza-Silva, M. V. R., Passos, P. F. O., Lemos, T. B., Marino, B. C. A., Dias, T. D., Machado, G. S. B., ... Marcolino, M. S. (2019). Implementation of na Acute Coronary Syndrome Simulation Training Strategy for Emergency Healthcare Professionals. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, 32(3), 227-237. doi: 10.5935/2359-4802.20180098

Stillwell, S. B., Fineout-Overholt, E., Melnyk, B. M., & Williamson, K. M. (2010). Evidence-based practice, step by step: searching for the evidence. *Am J Nurs*. 110(5), 41-47. doi: 10.1097/01.NAJ.0000372071.24134.7e

Tacsi, Y. R. C., & Vendruscolo, D. M. S. (2004). A assistência de enfermagem no serviço de emergência pediátrica. *Rev Lat Am Enfermagem*, 12(3), 477-484. doi: 10.1590/S0104-11692004000300005

Tobase, L., Tomazini, E. A. S., Teodoro, S. V., Piza, N. R. G., & Peres, H. H. C. (2012). Ensino à distância na educação permanente em Urgência e Emergência. *J Health Inform*, 4(esp), 125-129. Retrieved Feb 04, 2020, from <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/242/131>

Veloso, L. U. P., Laurindo, L. M. B., Sousa, L. R. P., Veloso, C., Silva Junior, F. J. G., & Monteiro, C. F. S. (2016). Prevalência de ansiedade em profissionais de enfermagem de urgência e emergência. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 10(11), 3969-3976. Retrieved Dec 19, 2019, from <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11479/13329>

Whittemore, R., & Knalf, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*, 52(5), 546-553. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues –35%

Elaine Antunes Cortez – 25%

Yasmin Saba de Almeida – 25%

Emillia Conceição Gonçalves dos Santos – 15%